

wcb 125552  
008331.109(05)P.P. 291557

# Germinar



Mensario dedicado aos trabalhadores — Propriedade do Grupo **Germinar**—Director: **Emilio Costa**—Editor: **Mario Costa**  
—Administração: Rua da Barroca, 51-3.º—LISBOA.

Officinas Graficas, R. do Poço dos Negros, 81—Lisboa

N.º 1 — Fevereiro de 1916

**Sumário:** — *Notas politicas e sociais* — *Os trabalhadores portugueses e a paz*, de Emilio Costa — *Imperialismo politico* — *Bakunine* — *Vozes do passado* — *Educação e ensino*, de Adolfo Lima — *Os factos dia a dia* — *Variedades* — *Noticias nossas.*

## Notas politicas e sociais

**Ao acaso de uma leitura** Depois do esmagamento da Belgica, o da Servia, e agora o do Montenegro. Ha todavia quem não cesse de proclamar que desde o principio da guerra impende aos internacionalistas o dever de trabalhar pela reconciliação dos povos, embora lutando contra a opressão dos dirigentes. Trabalho de Sisifo...

E' frequente dirigirem-nos o remoque de que os anglo-franco-italianos estão de mãos dadas com a Russia.

Esquecem-se de que os austro-alemães tem ligada a si a Turquia.

Dantes era belo, era nobre, era um dever de honra lutar pelos povos oprimidos, sentia-se como se fôra proprio o sofrimento alheio; agora ha uma indiferença cinica ou estúpida pelas desgraças que causa a Alemanha. Onde iriam aprender os moços de hoje em dia, que assim reconhecem o direito de conquista, que assim repelem o direito de cada um escolher o grupo ao qual ha-de pertencer ?



Protestámos contra a guerra de conquista do Transvaal, de Tripoli, de Marrocos, etc. Porque não havemos de protestar contra a guerra de conquista da Bélgica? Não ha internacionalista que possa desculpar ou tolerar o assassinato metódico de milhões de pessoas pacíficas.

Insurgem-se alguns contra a sujeição de classe e seguem indiferentes á escravidão nacional. Defender os interesses supremos da vida colectiva parece-lhes escandaloso, e, mais ainda, obra de traição. Julgam-se de todo desligados do agregado humano em que vivem, e supõem que a renovação social se opera nos ares.

E' uma luta de Estados. Será. Mas de um lado está o cesarismo, o centralismo, inimigo mortal de toda a autonomia individual e de todo o federalismo — essência do anarquismo...

E' bem de ver que o facto de a guerra actual haver rebentado apesar da propaganda pacifista e anti-militarista não importa a condenação dessa propaganda. Mas torna manifesta a sua insuficiência contra a opressão militarista de fóra.

E' o diabo isso! O povo operario não aceita semelhantes ideias! Que importa? Não se tem andado sempre a dizer, e não é lastimosamente certo, que o grande mal' do operariado é a sua incultura, a sua ignorancia? E educado que êle fosse! Eu não sou corteção.—QUALQUER.

**A resolução dos socialistas franceses** O Congresso Nacional Socialista de França, reunido no fim de Dezembro de 1915, adoptou uma resolução que, no dizer de C. Cornélissen, fará epoca na historia da Internacional operaria. Mais que a opinião dos socialistas franceses, essa resolução exprime as opiniões que prevalecem entre os propagandistas do sindicalismo e do comunismo libertario. Dos quatro projectos diferentes de manifestos de anarquistas ou sindicalistas, (um dos quais da America e três da Eu-